

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Art Basel

Stand K17

June 13th - 18th

13 - 18 de junho

Leda Catunda | Iran do Espírito Santo | León Ferrari | Jac Leirner | Ernesto Neto | Mauro Restiffe |
Marina Rheingantz | Valeska Soares | Antonio Tarsis | Janaina Tschäpe | Adriana Varejão | Erika Verzutti |
Frank Walter

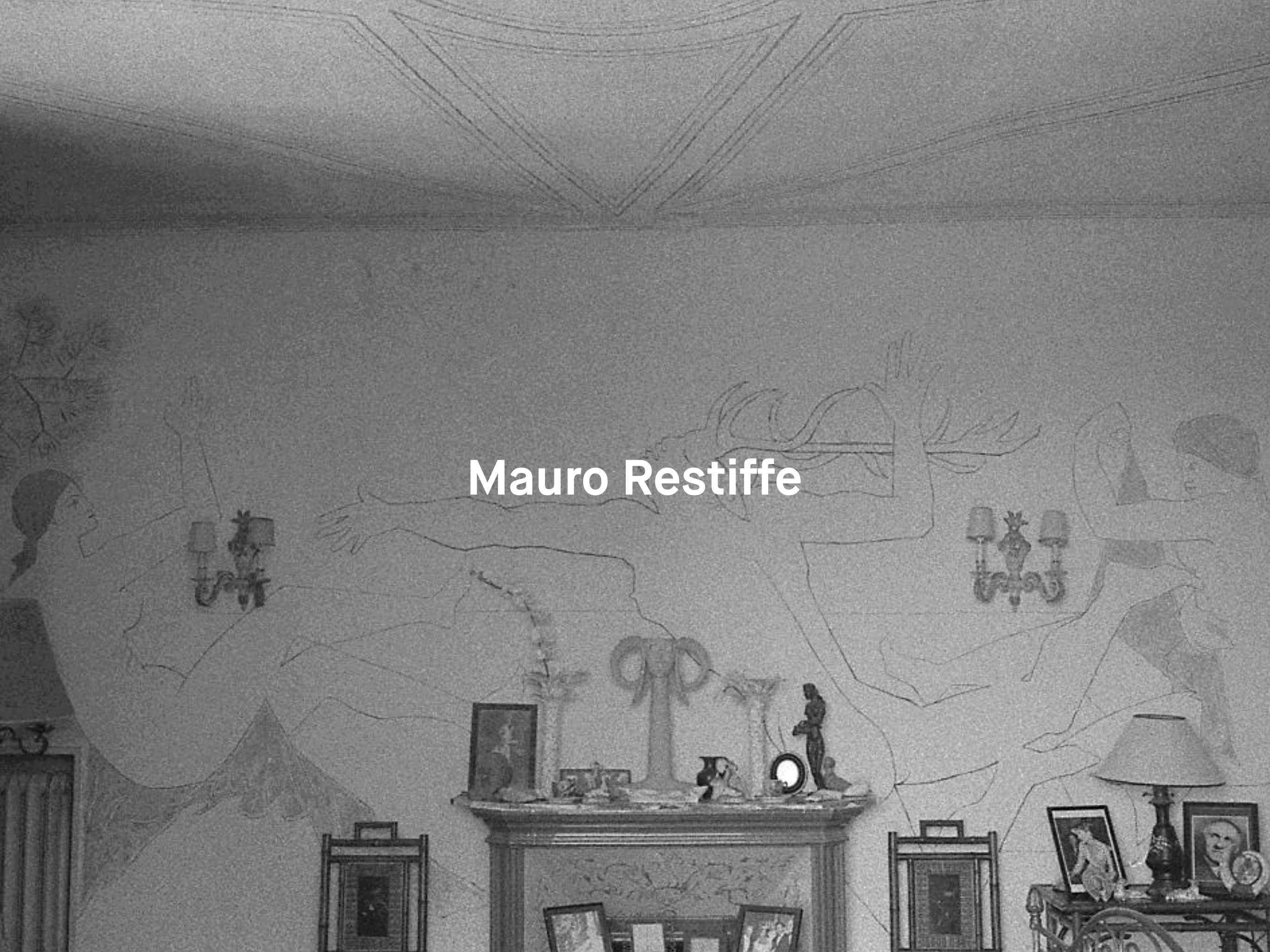
Fortes D'Aloia & Gabriel's presentation at Art Basel 2023 proposes an investigation into matter, traces and lines. These three components of the artwork, however fundamental, are nonetheless structural constraints that artists have continually subverted, challenged and transformed.

Whether we approach the camouflaged collage surfaces of Antonio Tarsis or the short-circuited scripts of León Ferrari, the material consistency of drawings and markings are put into question. Likewise, Adriana Varejão and Erika Verzutti both carve, rupture, expand and erode the surface of their works, opening them up to the influx of historical and symbolic currents. Ernesto Neto's crocheted structures and Leda Catunda's textile painting-objects are created from soft, pliable forms, serving as containers for the inanimate objects they work with. Mauro Restiffe and Iran do Espírito Santo also establish dialogs with spatiality and architecture in their photographs and sculpture, respectively. Through her cumulative assemblages, Jac Leirner deals with the hybrid nature of everyday ephemeral objects while Valeska Soares' erased still lifes, analogously, create a loop between objecthood and memory. The painterly contributions to the presentation, by late Afro-Caribbean artist Frank Walter, Janaina Tschäpe and Marina Rheingantz, are united in an unequivocally dense rendering of the atmospheric qualities of space.

A apresentação da Fortes D'Aloia & Gabriel para a Art Basel 2023 propõe uma investigação da matéria, rastros e linhas. Esses três componentes da obra de arte, por mais fundamentais que sejam, não deixam de representar condições estruturais que os artistas continuamente subvertem, desafiam e transformam.

Se abordamos as superfícies de colagem camufladas de Antonio Tarsis ou as escrituras em curto-circuito de León Ferrari, a consistência material do desenho e das marcações são postas em xeque. Analogamente, Adriana Varejão e Erika Verzutti escavam, rompem, expandem e erodem a superfície de suas obras, abrindo-as ao influxo de correntezas históricas e simbólicas. As estruturas em crochê de Ernesto Neto e as pinturas-objeto têxteis de Leda Catunda são compostas de formas macias e maleáveis. Mauro Restiffe e Iran do Espírito Santo também estabelecem diálogos com a espacialidade e arquitetura em suas fotografias e esculturas, respectivamente. Nas suas assemblages acumulativas, Jac Leirner trata da natureza híbrida dos objetos efêmeros cotidianos, enquanto as naturezas-mortas de Valeska Soares, por sua vez, criam remissões entre a objetualidade e a memória, onde a criação da falta assinala uma abertura que pode abrigar novos sentidos. As pinturas da apresentação, do histórico artista afro-caribenho Frank Walter, e de Janaina Tschäpe e Marina Rheingantz, se encontram na representação decididamente densa das qualidades atmosféricas do espaço.

Mauro Restiffe



Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, Brazil, 1970

Over the last decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. The artist repeatedly photographs images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic themes, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative

Restiffe took the photographs that make up his Santo Sospir (2018) series at the eponymous villa, inhabited by Jean Cocteau from the 1950s onward. The French artist inscribed the walls of the home with his drawings, inspired by Greek and Roman mythology, and accumulated souvenirs in its rooms. Restiffe, whose longstanding interest in architecture allows him an attentive gaze toward emptiness and volume, seems to capture the accumulated, palimpsestic passage of time harbored in the villa and its images.

Mauro Restiffe has an exhibition at the Nouvelle Musée National de Monaco, a dialog with the historical artist Jean Cocteau. The artist also has works on view in "Chosen Memories: Contemporary Latin American Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond" at the NY MoMA.

[LEARN MORE](#)

Ao longo das últimas décadas, Mauro Restiffe vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. O artista repetidas vezes fotografa arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando captura temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a rememoração e a narrativa.

Restiffe realizou as fotografias que compõem sua série Santo Sospir (2018) na vila homônima, habitada por Jean Cocteau a partir da década de 1950. O artista francês inscreveu as paredes da casa com seus desenhos, inspirados na mitologia grega e romana, e acumulou souvenirs em seus cômodos. Restiffe, cujo interesse pela arquitetura lhe permite um olhar atento ao vazio e ao volume, parece captar a passagem acumulada e palimpséstica do tempo, sedimentada na vila e em suas imagens.

Mauro Restiffe tem uma exposição no Nouveau Musée National de Monaco, um diálogo com o histórico artista Jean Cocteau. O artista também tem obras em "Chosen Memories: Contemporary Latin American Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond" no MoMA de Nova York.

[SAIBA MAIS](#)



MAURO RESTIFFE

Santo Sospir #20, 2018

Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]

39 x 59 in [100 x 150 cm] | Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 2 / 3



MAURO RESTIFFE

Santo Sospir #1, 2018

Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]

39 x 59 in [130 x 195 cm] | Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 3 / 3

"This passion for the brute impact of the presence of things and their strength in breaking our trivial temporal schemes, an impact that might treat the form of time as if it were plastic matter, always able to be remodeled, is definitely familiar to the consistency of Mauro Restiffe's photographic work."

— Vladimir Safatle, Philosopher

"Esta paixão pelo impacto bruto da presença das coisas e pela sua força de quebrar nossos esquemas triviais de temporalidade, um impacto que poderia tratar a forma do tempo como se ela fosse uma matéria plástica, sempre podendo ser remodelada, é algo que certamente não é estranho à consistência do trabalho fotográfico de Mauro Restiffe."

—Vladimir Safatle, Filósofo

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil